PERFEITOS NO AMOR · AULA 14 DE 14

O caminho: crise, processo e meios de graça

> *“Desenvolvam a sua salvação com temor e tremor; porque Deus é quem efetua em vocês tanto o querer como o realizar.”*
>
> *Filipenses 2.12-13 · NAA*

Leitura prévia: Filipenses 2.12-16; 2 Pedro 1.3-11; Hebreus 12.1-14; Tiago 1.27

Bispo Ildo Mello

O instantâneo e o gradual

Como se dá a santificação: de uma vez, num momento definido, ou aos poucos, ao longo de toda a vida? O Novo Testamento afirma as duas coisas, e qualquer teologia que escolha uma e descarte a outra vai acabar torcendo textos.

Textos de crise

Coisas dadas por realizadas

“Vocês foram lavados, vocês foram santificados, vocês foram justificados” (1Co 6.11). “O nosso velho ser humano foi crucificado com ele” (Rm 6.6). “Estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida” (Ef 2.5). Ressuscitar é um evento, e ninguém ressuscita aos poucos.

1Co 1.2; 6.11; Rm 6.6; Ef 2.5

Textos de processo

Coisas que seguem acontecendo

“Somos transformados, de glória em glória” (2Co 3.18). “Se, pelo Espírito, fizerem morrer os feitos do corpo” (Rm 8.13). “Cresçam na graça e no conhecimento” (2Pe 3.18).

2Co 3.18; Rm 8.13; 2Pe 3.18

Uma ressalva de método, porque é aqui que a literatura popular mais escorrega. O aoristo grego não significa, por si mesmo, ação pontual ou instantânea; ele apresenta a ação em bloco, sem informar quanto tempo durou. Frank Stagg chamou o equívoco contrário de “o aoristo abusado”. A distinção entre crise e processo é sólida e não precisa desse apoio frágil: ela se sustenta no modo como Paulo situa as ações na vida dos seus leitores.

O modelo, portanto, é este: **processo, crise, processo**. Há um crescimento gradual que prepara; há um momento de entrega e recepção; há um crescimento gradual que se segue, e que pode ser mais rápido do que antes. É a décima e a décima primeira proposições de 1764.

Quando foi que eu morri para o pecado?

No passado histórico, na cruz. Eu morri quando Cristo morreu por mim. Quando ele morreu, quebrou o poder do pecado; quando ressuscitou, trouxe à existência a vida nova na qual entramos pela fé.

Rm 6.3-5

Na minha própria experiência. No novo nascimento, na inteira santificação, na plenitude do Espírito. “Já que vocês ressuscitaram com Cristo” (Cl 3.1).

Cl 3.1,9

E aqui entra uma observação de experiência pastoral. O velho homem foi crucificado, mas ele vive tentando desprender-se da cruz. Por isso o Novo Testamento consegue dizer, sem contradição, que morremos e que

devemos fazer morrer. Colossenses 3 é a prova: Paulo alterna indicativos e imperativos sem nenhum embaraço.

Nos revestimos da armadura para a batalha, e não para um estado incólume de descanso (Ef 6.11-13). O conflito permanece; o que muda com a inteira santificação é a sua natureza: deixa de ser guerra civil, travada dentro de uma vontade dividida, e passa a ser guerra externa, travada por uma vontade unificada.

Até onde é de Deus e até onde é nosso

> "Afastem-se de toda forma de mal. E o próprio Deus da paz os santifique completamente... Fiel é aquele que os chama, o qual também o fará."*1 Tessalonicenses 5.22-24*

Repare no que Paulo faz. Ele começa com um imperativo dirigido a nós, **afastem-se**, e emenda uma oração dirigida a Deus, **que ele os santifique**. As duas coisas na mesma respiração. Não há como escolher um lado sem mutilar o texto.

1.

Obra do Pai

"Santifica-os na verdade" (Jo 17.17). E também pela disciplina: "Deus nos disciplina para o nosso bem, a fim de sermos participantes da sua santidade" (Hb 12.10). O verbo significa treinar, educar uma criança.

2.

Obra do Filho

"Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse... a fim de apresentá-la a si mesmo igreja gloriosa" (Ef 5.25-27).

3.

Obra do Espírito

"Somos transformados de glória em glória, como pelo Senhor, o Espírito" (2Co 3.18). "Eleitos na santificação do Espírito" (1Pe 1.2).

4.

E, no entanto, não somos passivos

Deus opera em nós, mas não devemos ser agentes passivos. Segunda Pedro 1 é o modelo: Deus concedeu tudo o que diz respeito à vida e à piedade (v. 3), e **por isso mesmo** devemos empenhar todo o esforço (v. 5).

> Não é certo pensar que Deus fez a sua parte e agora quer que nos viremos sozinhos para fazer a nossa. O trabalho de Deus em nós não é suspenso quando trabalhamos: "Deus é quem efetua em vocês tanto o querer como o realizar" (Fp 2.13). Paulo dá a operação divina como *razão* do esforço humano, e não como sua alternativa. Porque Deus trabalha, eu trabalho.

Paulo tem ainda a imagem agrícola que resolve a questão: "Eu plantei, Apolo regou, mas o crescimento veio de Deus" (1Co 3.6). Devemos plantar e regar, sabendo que é Deus quem dá o crescimento. O agricultor não faz a semente germinar; mas se não plantar, não colhe.

Os cinco meios de graça

Wesley era muito esperançoso quanto aos modos pelos quais os cristãos podem prosseguir para a perfeição, e chamava esses modos de meios de graça. Não são obras meritórias; são canais estabelecidos por Deus.

1. A oração. Não como técnica, mas como permanência. É nela que a vontade é entregue, o diagnóstico é recebido e o desejo é purificado. Um cristão que não ora não será santificado, por mais correta que seja a sua doutrina.

2. A Bíblia. "Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade" (Jo 17.17). A Escritura não apenas informa; ela forma. Na minha experiência pastoral, a leitura sistemática é o fator que mais distingue cristãos que crescem de cristãos que estagnam.

3. A Ceia do Senhor. Wesley comungava com uma frequência que escandalizava os seus contemporâneos, em média mais de uma vez por semana. Para ele, a Ceia não era apenas memorial; era meio real de santificação.

4. O jejum. Prática esquecida entre nós, e recuperá-la faria bem. Ele não move a mão de Deus; move a nossa disposição. Ensina o corpo a obedecer ao espírito e revela apegos que a fartura esconde.

5. A comunidade de prestação de contas. As classes e bandas metodistas foram provavelmente a maior contribuição prática de Wesley à espiritualidade cristã. Não havia santidade solitária no metodismo primitivo, e não há hoje.

Wesley incluía também a visitação dos presos, o socorro aos pobres e as obras de misericórdia entre os meios de graça, e não apenas entre as consequências da santidade. Quem serve o pobre é santificado no processo.

> "A fé é a condição, e a única condição, da santificação, exatamente como o é da justificação."*John Wesley, O Caminho Bíblico da Salvação, III.3*

Aqui é preciso desfazer um mal-entendido que faz estrago. Alguém pode ler a lista acima e concluir que a inteira santificação é o prêmio de quem se esforçou o bastante: ora com mais fervor, jejua mais, entrega mais áreas, e um dia a purificação vem como resultado acumulado dessa intensidade. Wesley foi explícito contra isso.

Mas então os meios de graça não são necessários?

São, e Wesley mesmo levanta a objeção. A resposta dele é uma distinção de ordem: o arrependimento do crente e as obras de piedade e de misericórdia são necessários *remotamente*, em vista da fé e da sua continuação; a fé é necessária *imediatamente*. Quem negligencia de propósito os meios de graça não deve esperar ser santificado, nem crescer, nem conservar o que já recebeu. Mas não são eles que produzem a purificação: eles nos mantêm no caminho onde ela é dada.

Consagração é a mesma coisa que inteira santificação?

Não, e confundir as duas foi o erro que produziu a chamada teologia do altar do século XIX, com a sua fórmula tranquilizadora: eu coloco tudo sobre o altar, o altar santifica a oferta, logo estou santificado. Guarde a distinção assim: eu me consagro, Deus me santifica. A consagração é a minha entrega integral, com arrependimento e renúncia. A inteira santificação é a obra de Deus que purifica o coração e o enche de amor, e que eu recebo pela fé.

O que isso muda na prática?

Duas coisas, e as duas libertam. Primeira: eu não preciso ficar melhor antes de crer. Wesley insistia em três pontos ligados entre si, de modo que negar um é negar todos: espere pela fé, espere como você está, e espere agora. Segunda: isso impede que a doutrina vire mérito. Se a purificação viesse pela intensidade da consagração, os mais disciplinados estariam na frente, e teríamos de novo uma hierarquia espiritual.

O maior obstáculo não é o que se imagina

O maior obstáculo à santidade não é a força da tentação, nem a fraqueza da carne, nem as circunstâncias adversas. É a falta de fé.

O Senhor chama e capacita. O que é impossível para os seres humanos é possível para Deus (Lc 18.27). Se

a santidade dependesse de nós, o obstáculo seria a nossa fraqueza; como depende dele, o obstáculo é a nossa desconfiança.

Isso não é retórica: veja a parábola dos talentos.

O servo que enterrou o talento não o fez por preguiça, segundo a sua própria explicação; fez por medo, e por uma imagem distorcida do senhor: “eu conhecia você, que é homem severo” (Mt 25.24). A raiz da esterilidade era teológica: ele não confiava no caráter do senhor.

E a queixa de Deus na parábola da vinha.

“Que mais se poderia fazer à minha vinha que eu não tenha feito? Por que, então, esperando eu que desse uvas boas, veio a produzir uvas bravas?” (Is 5.4). Deus fez tudo o que se podia fazer. O que falta não está do lado dele.

> Pela fé nos apropriamos da graça do Espírito para vencer o pecado (Rm 8.13). A fé é o escudo contra os dardos inflamados do maligno (Ef 6.16). É o poder energizante da fé que opera pelo amor (Gl 5.6). “E esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé” (1Jo 5.4).

Como saber, sem cair na presunção nem na dúvida crônica

Como uma pessoa sabe? A pergunta é inevitável, e a resposta errada produz presunção ou desespero.

Testemunho 1

Do Espírito de Deus

Uma impressão interior pela qual o Espírito testifica diretamente ao nosso espírito que somos filhos de Deus. É direto, e não uma conclusão tirada de premissas.

Rm 8.16

Testemunho 2

Do nosso próprio espírito

A consciência de que os frutos estão presentes. João dá três critérios objetivos: a obediência (1Jo 2.3), o amor fraternal (1Jo 3.14) e a confissão de Cristo (1Jo 4.2). Paulo acrescenta o fruto do Espírito (Gl 5.22-23).

1Jo 2.3; 3.14; 4.2; Gl 5.22-23

Quando os dois testemunhos concordam, há confiança. Quando divergem, o testemunho objetivo prevalece: uma pessoa com forte convicção interior e nenhum fruto está enganada, por mais sincera que seja. Este é o critério que desarma a maior parte dos abusos.

E uma advertência que salvaria muitos de anos de angústia: o testemunho do Espírito não é a mesma coisa que sentimento agradável. Sentimentos variam com o sono, a saúde, as circunstâncias e o temperamento. O critério não é a intensidade da emoção, mas a permanência do fruto.

E um cuidado a mais. Romanos 8.16 fala do testemunho de que somos filhos de Deus. Wesley aplicou o mesmo raciocínio à inteira santificação, mas reconheceu que esse testemunho “nem sempre é claro no início” e que “nem depois é sempre o mesmo” (*Uma Clara Explicação da Perfeição Cristã*). Por isso a pergunta mais segura não é “eu já recebi?”, como quem confere um título, e sim “o meu coração está inteiro diante de Deus hoje?”. A santidade é amor recebido e mantido pela fé, momento a momento.

E se eu não tiver certeza?

A resposta bíblica não é forçar uma conclusão nem viver em suspenso. É continuar. Se você não sabe se recebeu, entregue de novo. Não há perda nenhuma em consagrar novamente o que já estava consagrado, e

há um ganho evidente em não deixar nada de fora. O que não se pode é ficar parado, esperando uma certeza que só vem pelo caminho. E, para quem sofre de dúvida crônica, um conselho prático: pare de examinar e comece a servir. O fruto se conhece melhor de fora do que de dentro.

Santidade concreta: corpo, dinheiro, língua e tempo

A santidade bíblica nunca fica no abstrato. Quando Paulo fala em santificação, desce imediatamente a áreas específicas (1Ts 4.3-4).

1.

O corpo

A santidade cristã consagra o corpo, e não o despreza (Rm 12.1; 1Co 6.19-20). Alcança a área sexual, mas também o descanso, a alimentação, as substâncias que escravizam e o modo como usamos telas. E uma palavra pastoral: a vergonha isolada não santifica ninguém. Quem luta sozinho perde (Tg 5.16).

2.

O dinheiro

Nenhum assunto ocupa mais espaço no ensino de Jesus depois do Reino. A ética wesleyana cabe em três frases: ganhe tudo o que puder, sem prejudicar a saúde, a alma ou o próximo; economize tudo o que puder, sem avareza; dê tudo o que puder, que é o propósito das duas primeiras.

3.

A língua

"Se alguém não tropeça no falar, é perfeito varão" (Tg 3.2). Tiago liga diretamente o controle da língua à perfeição. O padrão positivo é mais exigente que a lista: "transmita graça aos que ouvem" (Ef 4.29).

4.

O tempo

O tempo revela prioridades com uma honestidade que o discurso não tem. Wesley organizava o dia em torno dos meios de graça. Não era legalismo; era arquitetura. Ele sabia que aquilo que não é agendado não acontece.

> Nada disso deve ser lido como lista de exigências cujo cumprimento produz santidade. A ordem é a inversa: o coração purificado produz essas mudanças. Roberts o disse melhor: a santidade "não consiste na repetição de boas ações, mas é a condição graciosa da alma que impele à prática de todas as boas ações".

Espalhar a santidade

A santidade que fica dentro de casa não é a santidade da Bíblia. Wesley formulou a vocação do metodismo em uma frase: reformar a nação, particularmente a Igreja, e espalhar a santidade bíblica por toda a terra.

Tiago une as duas dimensões numa única definição: "A religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições e guardar-se sem contaminação do mundo" (Tg 1.27). Misericórdia social e pureza pessoal, no mesmo versículo, sem hierarquia entre elas. A falsa santidade separa o que Tiago uniu.

Wesley levou a pregação a mineiros, operários, presos, enfermos, viúvas e órfãos. "Considero todo o mundo como minha paróquia."

Diário e Cartas

Pregou santidade que tocava a vida concreta: honestidade nos negócios, fidelidade conjugal, sobriedade, trabalho

responsável.

Resultado: famílias restauradas

Publicou um manual de medicina popular para os que não tinham médicos.

Primitive Physick, 1747

Denunciou o tráfico de escravos e escreveu a Wilberforce seis dias antes de morrer.

Thoughts upon Slavery, 1774

> A pergunta que Wesley fazia aos seus pregadores, e que fecha este curso: **"Está o seu coração inteiro para com Deus, cheio de amor e zelo para estabelecer o seu Reino na terra?"** Repare que ela une as duas coisas que o curso procurou manter unidas do começo ao fim: o coração inteiro e o zelo pelo Reino. Não são duas espiritualidades diferentes. São a mesma coisa vista por dentro e por fora.

E uma palavra final, para não deixar ambiguidade. A salvação é oferecida a todos e condicionada à fé em Cristo. Nada do que foi dito neste curso sobre a amplitude da graça deve ser lido como se todos fossem salvos independentemente da resposta de fé. "Quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida" (Jo 3.36).

A perfeição cristã não é perfeição humana absoluta; é perfeição no amor. Não significa que nunca erraremos. Significa que todo o coração pode pertencer a Deus.

Cartões de memorização

Modelo
Processo, crise, processo
Crescimento que prepara, momento de entrega, crescimento que se segue.

Cuidado exegético
O aoristo abusado
O aoristo não significa, por si, ação pontual. A distinção não depende da morfologia.

Imagem
O velho homem crucificado
Vive tentando desprender-se da cruz. Por isso morremos e devemos fazer morrer.

Sinergia
1Ts 5.22-24
Afastem-se (nós) e que Deus os santifique (ele), na mesma respiração.

Filipenses 2.13
A lógica correta
A operação divina é a *razão* do esforço humano, não a sua alternativa.

Meios de graça
Os cinco
Oração, Bíblia, Ceia do Senhor, jejum e comunidade de prestação de contas.

Diagnóstico
O maior obstáculo
A falta de fé, e não a força da tentação (Lc 18.27; 1Jo 5.4).

Certeza
Os dois testemunhos

Rm 8.16. Quando divergem, o testemunho objetivo do fruto prevalece.

Dinheiro

As três frases de Wesley

Ganhe tudo o que puder, economize tudo o que puder, dê tudo o que puder.

Fecho

A pergunta de Wesley

Está o seu coração inteiro para com Deus, cheio de zelo para estabelecer o seu Reino?

Avaliação

1. Qual é o modelo correto da relação entre crise e processo?

a) Apenas crise: tudo se resolve num momento definido.
b) Apenas processo: nada acontece de modo definido.
c) Processo, crise, processo: crescimento que prepara, momento de entrega e crescimento que se segue.
d) Crise repetida indefinidamente, sem crescimento entre elas.

Resposta: (c) Correto. É a décima e a décima primeira proposições de Wesley, de 1764.

2. Por que a aula adverte contra apoiar o argumento da crise no tempo verbal aoristo?

a) Porque o aoristo indica ação futura.
b) Porque o aoristo apresenta a ação em bloco, sem informar duração; quem decide é o contexto.
c) Porque o grego não tem aoristo.
d) Porque as traduções portuguesas não o reproduzem.

Resposta: (b) Correto. Frank Stagg chamou o equívoco contrário de o aoristo abusado.

3. Qual é a lógica de Filipenses 2.12-13?

a) Deus faz a sua parte e depois nos deixa fazer a nossa.
b) O esforço humano substitui a operação divina onde ela não alcança.
c) A operação divina torna o esforço humano desnecessário.
d) A operação divina é a razão do esforço humano: porque Deus trabalha, eu trabalho.

Resposta: (d) Correto. Paulo liga as duas afirmações com um porque, e não com um mas.

4. Segundo a aula, qual é o maior obstáculo à santidade?

a) A falta de fé, isto é, a desconfiança quanto ao que Deus quer e pode fazer.
b) A força das tentações do mundo contemporâneo.
c) A falta de tempo para práticas religiosas.
d) A ausência de bons exemplos na igreja.

Resposta: (a) Correto. Se a santidade dependesse de nós, o obstáculo seria a fraqueza; como depende dele, é a desconfiança.

5. Como proceder quando o testemunho interior e a evidência objetiva do fruto divergem?

a) O testemunho interior prevalece, pois é direto do Espírito.
b) Deve-se suspender qualquer conclusão indefinidamente.
c) O testemunho objetivo prevalece: forte convicção sem fruto indica engano.
d) Deve-se buscar uma nova experiência emocional para confirmar.

Resposta: (c) Correto. É o critério que desarma a maior parte dos abusos.

Para refletir

Qual dos cinco meios de graça está mais ausente da sua vida, e o que você vai fazer a respeito nesta semana?

Vale escolher um só, e marcar a hora. A vontade sozinha não sustenta hábitos; a estrutura sustenta. Wesley organizava o dia em torno dos meios de graça, e não era legalismo, era arquitetura. Entre os cinco, o mais negligenciado entre nós costuma ser o quinto: a comunidade de prestação de contas. Não havia santidade solitária no metodismo primitivo, e não há hoje.

Ao terminar o curso, qual é a sua resposta à pergunta de Wesley: está o seu coração inteiro para com Deus?

A pergunta reúne as duas metades do curso, e por isso é o melhor fecho. Responder honestamente exige as duas verificações que estudamos: a interior, sobre alguma área reservada onde já se decidiu não obedecer (Aula 6), e a exterior, sobre o zelo por estabelecer o Reino, que inclui o pobre, o dinheiro e a justiça (Aula 13). Se a resposta for não, o caminho não é o desânimo, e sim a entrega: quando a Escritura ordena o que não conseguimos, ela promete aquilo que ordena.

Para casa e próxima aula

Tarefas

Escrever uma página respondendo às cinco perguntas que abriram o curso, comparando as suas respostas de hoje com as que você teria dado antes da Aula 1. Guardar o texto e reler daqui a um ano.

Para ir mais fundo

Para rever o argumento inteiro num só texto, com a apresentação para baixar, leia o estudo **Inteira santificação: a defesa bíblica da doutrina** (metodistalivre.org.br/estudo-inteira-santificacao-a-defesa-biblica-da-doutrina/)

Aula 14 do curso Perfeitos no Amor, preparado a partir do livro *Perfeitos no Amor: o ensino bíblico sobre a perfeição cristã e a inteira santificação*, de Bispo Ildo Mello. Citações bíblicas na Nova Almeida Atualizada (NAA). metodistalivre.org.br